

REVISTA CATARINENSE

ASSIGNATURAS :

SEMESTRE 5\$000

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua Conselheiro Jeronymo n. 1

PUBLICAÇÃO MENSAL

Maternidade de Florianopolis

(Esboço historico)

(Continuação da pagina n. 47)

SUBMETTIDO á discussão o projecto nº. 14, firmado pelos deputados Hugo Ramos, Fulvio Aducci e Carlos Wendhausen, é aprovado em primeira, e assim prompto entra na ordem do dia da sessão seguinte em 2ª. discussão.

Os deputados representantes de Lages e de Joinville apresentaram ao referido projecto duas emendas: a primeira mandando dar identica quantia para fundação de um Hospital em Lages, e a segunda para um estabelecimento pio da cidade de Joinville.

A emenda dos deputados de Joinville cahio na mesma sessão, passando sómente a que destinava trinta e cinco contos para Lages.

Dias depois os deputados Hugo Ramos e Octacilio Costa mandavam á mesa um requerimento pedindo para o projecto nº. 14 ir á commissão de finanças afim de dar parecer. O requerimento é aprovado e volta da referida commissão o projecto modificado; em vez de 35 contos é opinado que se auxilie a fundação da Maternidade só com trinta contos.

Depois de passados alguns dias é emliim o projecto aprovado em redação final e mandado ao governo para ser sancionado, o que de facto este fez em data de 19 de Agosto de 1913.

Eis o decreto: — **Lei n. 964 de 19 de Agosto de 1913.** — *Autorisa o Poder Executivo a emittir cincoenta e cinco apolices de um conto de réis cada uma.* — O coronel Vidal José de Oliveira Ramos, governador do Estado de Santa Catharina.

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que o Congresso Representativo decretou e eu sanciono a lei seguinte:

Art. 1º. — Fica o Poder Executivo autorizado a emitir cinquenta e cinco apolices de um conto réis cada uma, segundo o regimen vigente, para auxiliar com trinta apolices a criação de uma Maternidade, em Florianópolis, e vinte e cinco ditas á edificação de um prédio para hospital na cidade de Lages.

Art. 2º. — Os estatutos da alludida Maternidade serão submettidos á approvação do Poder Executivo, que terá fiscalização directa sobre a predita instituição.

§ Unico — Nos referidos estatutos será estabelecido que o Director ou Provedor, e metade dos membros da Maternidade, serão de livre nomeação e demissão do Governo do Estado.

Art. 3º. — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario Geral dos Negocios do Estado assim o faça executar.

Palacio do Governo em Florianópolis, 19 de Agosto de 1913.

VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS. — *Antonio M. Barroso Pereira*. — Publicada a presente lei aos 19 dias do mez de Agosto de 1913. — No impedimento do Director: — *José Prates*, 1º Official. »

Estava enfim vencida uma grande etape. — O decreto do executivo vinha auxiliar enormemente a ideia que tinhamos de fundar a Maternidade, e assim comprehendendo tratamos de organizar a *Associação da Maternidade*.

E não podia ser outro o nosso caminho em vista das disposições da lei acima transcripta.

A' 22 de Agosto faziamos publicar na *Folha do Commercio*, no *O Dia* e na *Época*, um aviso-convite pedindo o comparecimento de todos que quizessem para ser constituida a *Associação da Maternidade*.

A reunião foi marcada para o dia 24 de Agosto, domingo, nos salões do Club Beethoven.

O convite estava assignado por mim e pelo Dr. Bulcão Vianna, que foi sempre um dedicado companheiro nesta jornada em prol da Maternidade.

A proposito da sancção do decreto sobre a Maternidade *O Dia* publicou o seguinte: — **Maternidade**. — O Exmo. Sr. coronel Vidal Ramos sanccionou, hontem, o projecto que, creando uma Maternidade nesta Capital, foi apresentado ao Congresso Representativo do Estado pelos Srs. deputados Hugo Ramos, Carlos Wendhausen e Fulvio Aducci.

E' ocioso encarecer a necessidade de tal instituição numa cidade de 3.000 almas como Florianopolis.

S. Exa. vindo, solícito, ao encontro dos que levantaram a philantropica idéa, provou, mais uma vez, o cuidado que merecem de sua attenção, intensamente preocupada com tantos e tão complexos problemas de uma administração de largos descortinios, as questões sociaes da sua terra.

A *Folha do Commercio*, por onde se fez a propaganda, não deixou passar despercebido o decreto do governo e na sua edição de 21 de Agosto de 1913, estampou o seguinte artigo: — « **Maternidade.** — O nosso collega *O Dia* publicou hontem o decreto do Poder Executivo sancionando a lei do Congresso que manda auxiliar a fundação de uma Maternidade, nesta Capital, com a quantia de trinta contos de réis.

O projecto que originou este tão precioso auxilio teve como autor o deputado Sr. Hugo Ramos, sendo subscripto tambem pelos deputados Srs. Fulvio Aducci e Carlos Wendhausen.

Applaudimos este acto do governo e a iniciativa do autor do projecto e de seus collegas, que assim vieram ao encontro de uma idéa já dominante na opinião publica e pela qual se batiam muitos e esforçados patricios e outras pessoas de destaque em nossa sociedade.

Em outro lugar deste jornal pulicamos um convite assignado pelos Srs. Dr. Bulcão Vianna e nosso companheiro de redacção pharmaceutico Heitor Luz, para uma reunião domingo 24 do corrente, ás 2 horas da tarde, nos salões do Club Beethoven.

Assim caminha para uma proxima realidade a fundação da Maternidade, que virá resolver um dos muitos problemas referentes ao auxilio da Caridade.

Praza a Deus que vejamos em breve inaugurada a Maternidade, prestando seus valiosos serviços aos pobres, ás mulheres que sem recursos necessitarem de tal estabelecimento.

A *Folha*, que nesta campanha teve a gloria de desfraldar a bandeira de combate, vendo-a vencedora, sente-se devéras satisfeita e congratula-se com todos quantos de qualquer modo contribuíram para a realisação de tão nobre iniciativa. »

O convite para reunião e que foi publicado nos jornaes já referidos era o seguinte: — « **Convite.** — Os abaixo assignados convidam a todos que desejarem tomar parte em uma reunião, para fundação de uma Maternidade, nesta Capital, de accordo com o decreto do Cel. Governador do Estado, de 19 do corrente,

a comparecerem, domingo, 24 do corrente, ás 2 horas da tarde, nos salões do Club Beethoven. — *Dr. Bulcão Vianna.* — Pharmaceutico *Heitor Luz.* »

Attendendo ao convite compareceram os Srs. Drs Bulcão Vianna, Ferreira Lima, Bonifacio Cunha, Gomes Ramagem, Bento Portella, Alcino Caldeira, Aristides Mello, Candido Ramos, Pharmaceutico Heitor Luz, Professor Clementino Britto, João Grumiché, Hugo Ramos, Major Eduardo Otto Horn, Major Pedro de Trompowsky Taulois, Irinêu Livramento e Manoel dos Santos Lostada.

Posto em discussão o projecto da fundação da Maternidade foi elle muito bem recebido e aprovado.

O que se passou na reunião está mencionado na noticia dada pela *Folha do Commercio* de 25 de Agosto de 1913 e que aqui transcrevemos: — « Estiveram reunidos hontem, ás 2 horas da tarde, no salão do Club Beethoven, os iniciadores da idéa da fundação de uma Maternidade, nesta Capital.

Tomando a presidencia, o Dr. Bulcão Vianna expoz os meios que havia para pôr avante tal intento, e após algumas trocas de opiniões ficou assentado installar-se a Maternidade sob a fôrma de Associação, ficando assim de accordo com o expresso na Lei nº. 946 de 19 de Agosto de 1913.

Finda a reunião foi lavrada a seguinte acta, assignada por todos os presentes.

« Aos vinte e quatro dias do mez de Agosto do anno de 1913, reunidos no Club Beethoven, os abaixo assignados, sob a presidencia do Dr. Antonio Vicente Bulcão Vianna e secretarios pharmaceutico Heitor Pinto da Luz e Silva e Dr. Joaquim David Ferreira Lima, resolveram fundar nesta Capital uma Maternidade, nas mesmas bases das suas congeneres, nomeando uma commissão provisoria para tomar a si todos os serviços de organização da mesma Maternidade, inclusive o de nomear todas as demais commissões que forem precisas para a sub-divisão de serviços.

Esta commissão ficou composta dos Srs. Drs. Bulcão Vianna, Ferreira Lima, Bento Portella, pharmaceutico Heitor Luz e major Eduardo Horn.

Foi em seguida empossada devidamente a referida commissão.

E para constar lavrou-se a presente acta que vae por todos assignada. »

Deixamos de transcrever as assignaturas da acta por serem numerosas.

Ficou assim por conseguinte fundada a Associação da Maternidade e que pretende fazer todos os esforços para que em breve seja inaugurada tão útil casa de Caridade.

Nós, que aqui batalhamos sem desfalecimento para o fim que vem hoje de se tornar uma realidade, felicitamos a todos indistinctamente que contribuíram para a victoria da causa sacrosanta que advogamos.

O Sr. coronel Vidal Ramos, Governador do Estado, e que tão solícito foi em vir ao encontro dos desejos de todos, é merecedor da gratidão dos iniciadores da Maternidade, que sempre teve em S. Exa. um sincero apologista da fundação, nesta Capital, dessa imprescindível Maternidade. »

Entrou desde logo a comissão provisoria a trabalhar afim de, sem mais delongas, ser officialmente inaugurada a Maternidade.

A comissão designou o Dr. Bento Portella para confeccionar os Estatutos, quanto a parte geral, cuidando da parte medica, ou profissional, dos mesmos Estatutos, o Dr. Bulcão Vianna.

Pouco mais de um mez levou o Dr. Portella fazendo os Estatutos e os apresentou em uma sessão da Directoria que, depois de ouvir a sua leitura, os remetteu, no mez de Novembro, ao Cel. Vidal Ramos, para os approvar, de accordo com a lei do Estado.

Factos mais ou menos graves, que convulsionam o Estado, impediram que o governador lançasse as suas vistas para os referidos Estatutos.

A inauguração da Maternidade está dependendo apenas de tal approvação e da entrega das apolices que o Estado terá de emittir.

Eis em rapido historico a vida da Maternidade de Florianopolis.

Março de 1914

Heitor Luz.

Segundo as estatísticas, é em Pariz, que se vive mais tempo.

A Capital da França conta actualmente cinco centenários; dezeseite homens, e setenta e oito mulheres tendo mais de noventa e nove annos; e quinhentos e quarenta e dois trigagenários. Mais de mil cidadãos e cidadãs de Pariz têm mais de noventa annos.

A essencia de therebentina, addicionada de um por cento de essencia de alfazema, é um dos melhores meios de purificar o ar dos quartos fechados durante muito tempo.

Canal da Laguna ao rio Mampituba

OFFICIO DIRIGIDO EM 1868 AO VICE-
PRESIDENTE DA PROVINCIA, DR.
CARLOS DE SIQUEIRA PINTO,
PELO ENGENHEIRO RODOL-
PHO VON BRAUSE

« Illmo. e Exmo. Sr. — Empregado nos annos de 1865 e 1866 como Juiz Commissario nas medições e legitimações das terras do sul da provincia de Santa Catharina, tive occasião de observar a facilidade com que se podia estabelecer uma via fluvial entre o porto da Laguna e o rio Mampituba, limite da Provincia, e dar assim valôr a todo aquelle territorio tão fértil, no centro da Provincia, porém quasi todo inculto por falta de vias de comunicação. Nessa época, procedendo á medição por conta de particulares naquelle lugar, aproveitei a bôa occasião de medir as distancias entre certos pontos fixos, levantei plantas de certos rios e logares e organizei assim um mappa provisorio de todo o districto por onde devia passar o supradito canal. Apresentado esse projecto ao Exmo. Sr. Presidente da Provincia, fui encarregado pelo mesmo de completar os estudos, e principiei então em Novembro do anno passado a triangulação e os nivelamentos necessarios e do qual resultaram os dados seguintes: Na barra da Laguna, onde entram navios até 14 palmos de calado, e que forma a comunicação entre o oceano e a laguna de igual nome, desagua o rio Tubarão, que tem bastante profundidade para que os navios possam subir até certa altura em que pouco mais ou menos se encontra, na margem direita do mesmo rio, uma sanga morta, denominada Matto Alto, que mostra ter sido um antigo braço do proprio rio Tubarão.

Esta sanga tem 40 metros de largura e no seu leito, que fórma um lado molle, se faz penetrar com facilidade uma vara de 5 a 6 metros de comprimento, e communicando-se a dita sanga com o rio Tubarão, por um canal de 800 metros de comprimento, estará assim estabelecida uma comunicação entre o mesmo rio e o das Congonhas, rio navegavel com pouco declive, cujo nivel está a 48 centimetros abaixo do nivel médio do rio Tubarão; o nivel deste rio serve de base aos nivelamentos em questão.

Para communicar depois o dito rio das Congonhas com o rio Sangão, que é navegavel, e suas margens habitadas até ao

districto do Morro Grande, é preciso uma perfuração de 2.000 metros de comprimento, e sendo o nível médio do rio Sangão poucos centímetros mais elevado sobre o nível do rio Tubarão, teria a perfuração abi de fazer a profundidade de 4 metros, mais ou menos, em terreno alagadiço.

Feito este trabalho já se podia chegar até ao Morro Grande, e o canal de 2.800 metros de comprimento franqueava uma navegação de quasi 40 kilometros até a cidade da Laguna.

Ao sul do Morro Grande acha-se o Rio Miguel Rebello, rio morto e profundo, cujas margens apagadas, formando um banhado alagadiço, com facilidade se poderia indireitar, e com um canal de 4 mil metros de comprimento podia communicar este rio com o Sangão acima mencionado.

O nível médio do Rio Rebello acha-se quasi 3 metros sobre o nível do Rio Tubarão, e por conseguinte teria o canal ahi uma profundidade de 7 metros, em termo médio, como mostram as secções transversaes do mappa junto.

Para communicar em seguida o rio Rebello com o rio Urussanga é preciso um canal de 1.000 metros de comprimento e 6 metros de fundo.

As margens do rio Urussanga são habitadas até uma distancia de mais de 8 leguas (52 kil. e 800 ms.) desde a sua foz, e embora sejam os terrenos allí os mais ferteis possível, acham-se os seus habitantes reduzidos ao estado de verdadeira miseria, por causa do enorme frête que lhes custa o transporte dos seus productos ao mercado.

« O rio Urussanga tem 50 metros de largura e 4 a 5 metros de fundo, e o seu nível acha-se 1,^m 80 elevado sobre o nível do rio Tubarão, porém a sua barra, formada de uma areia movediça, e tão pessima que por exemplo unico se conta como milagre a entrada allí de um pequeno lanchão sem lhe acontecer desgraça alguma.

Subindo-se o rio Urussanga, da bôca do canal em projecto até um affluente denominado Canal, e passando-se por este ultimo, cujo curso seria necessario rectificar até uma distancia de 6 mil metros de comprimento, chega-se ao territorio colonial, que o engenheiro Sampaio estava medindo.

Desse lugar até ao rio dos Porcos é preciso um canal de 6.500 metros de comprimento com 7,50 m. de fundo, tendo o dito rio no lugar onde deve embocar o canal, e *onde se acha tambem a mina de carvão*, uma elevação de 2,50 m. sobre o nível do rio Tubarão.

O carvão do rio dos Porcos é de excellente qualidade e, pela ondulação da mesma veia, apresenta-se em alguns logares a crôsta de cima da veia e em outros logares se encontra na flôr da terra uma camada mais baixa e uma especie de andrante.

Experimentei este ultimo, que me deixou só 5 o/o de residuo, emquanto que muito carvão estrangeiro deixa 20 e mais o/o de residuo, porém assim mesmo o carvão nacional do Districto de Aranguá actualmento não tem valor algum pelo alto custo do transporte, o que não succederá logo que se faça o canal em questão, do comprimento total de 14 kilometros, que não 65 kilometros, como será um meio de communicação para as novas colonias e desfrute das referidas minas.

Quanto ao prolongamento deste canal até ao rio da Mampituba só posso referir-me ao relatorio já apresentado, visto não ter tido tempo nestes 8 mezes para completar os estudos.

Finalmente devo ainda mencionar a V. Ex^a. que julgo facil o prolongamento do canal em questão, communicando-se a lagôa da Laguna com a bahia da Imbituba, um porto de mar obliquamente opposto á barra do sul da ilha de Santa Catharina».

Rodolpho von Brause.

Ferro e outros metaes em São Francisco

Em 1873 o cidadão Valentim Antonio de Souza, domiciliado na cidade de São Francisco do Sul, solicitou do Governo Imperial concessão para explorar ferro e metaes no importante municipio nortista. A respeito o illustrado engenheiro E. Douat prestou ao presidente da Provincia as seguintes informações:

« A 3 kilometros, mais ou menos, ao Sul da cidade de São Francisco, existe um morro isolado, situado em parte nos terrenos do Sr. Antonio da Cunha Maciel. Sobre a vertente Sul deste morro foi descoberta a jazida de ferro. A maior parte deste morro está ainda em matta virgem, o que diffulta actualmente o exame.

O mineral de ferro existe em dois logares differentes, separados por uma distancia de 100 metros, mais ou menos.

A jazida actualmente descoberta está constituida por dois blocs, cujas dimensões não podem ser avaliadas sem proceder-se ás necessarias excavações e sondagens do terreno, por isso que, a parte apparente constitue um bloc de fôrma mais ou menos esphe-

rica e com um diametro de 0^m,90, formando sobre o terreno actual uma saliencia de 0^m,60 mais ou menos de altura. O mineral extrahido destes blocs, e cuja amostra remetto nesta data á V. Ex^a, é formado em toda a sua totalidade de ferro magnetico, misturado com algumas substancias estranhas, em muito pequena quantidade, que a analyse chimica pôde facilmente determinar.

A riqueza do mineral em ferro é evidente e parece prometter de 88 a 90 o/o.

Falta, porém, saber se este mineral constitue uma mina importante, ou será o producto de algum aereolitho. A solução, porém, desta questão, depende de explorações, que poderiam talvez ser suppridas pela pratica, e os conhecimentos especiaes de um Engenheiro mineralogista, a quem o Governo deveria, em semelhantes occurrencias, confiar estes exames: por isso que a mineralogia é uma das sciencias naturaes que, sem uma pratica constante, passa ao dominio do esquecimento.

Apezar, todavia, de não se achar resolvida esta questão, de saber si o mineral existirá ou não em grande quantidade, julgo que deve ser concedida a autorisação requisitada, por isso que estas explorações feitas com o fim especial de descobrir as jazidas mineraes, dão muitas vezes resultados que a sciencia não pôde prever.

Além disso estas explorações interessam a todos, principalmente no caso actual, por isso que a abertura de uma mina importante na ilha de S. Francisco mudaria completamente o futuro que lhe parece reservado. A posição da jazida em relação á sua exploração é das mais lisongeiras, separada do littoral por uma distancia apenas de 3.000 metros, em terrenos formados por taboleiros de areias que facilitariam a collocação da via ferrea necessaria para ligar a mina com a navegação no porto de S. Francisco ou qualquer outro ponto mais conveniente.

Grande parte dos terrenos adjacentes ao morro onde existem as jazidas, estando ainda em matta virgem, poderia por ora fornecer o combustivel necessario para a exploração, e a proximidade das colonias, e principalmente da de D. Francisca, do centro da exploração, facilitaria consideravelmente a aquisição de pessoal habilitado para esta industria.

Estas condições principaes para esperar o desenvolvimento de uma industria tão importante, acham-se aqui reunidas.

A riqueza do mineral é evidente, convém, portanto, por meio de explorações vêr si é abundante».

Os Farrapos em Santa Catharina

Chronica da guerra civil no Rio Grande do Sul
pelo Capitão Tobias Becker

1835 A 1840

CAPITULO IV

(Continuação da pagina 85)

Embarque do 2º. corpo — Recrutamento. —
Araujo Ribeiro pede soccorro. — officios
do Vice-Presidente e da Assembléa do Rio
Grande a José Marianno; resposta d'elle. —
O presidente vai á Laguna. — Explora-
ção do rio Itajahy-Mirim. — Succasso no
Rio Grande durante o mez de Fevereiro de
1836 — Um acto de heroismo republicano.

Finalmente, após tantas delongas, seguira viagem para Laguna o 2º. corpo de artilharia no dia 12 de Fevereiro de 1836, e logo que teve noticia de haver elle chegado ao seu destino officiou José Marianno, no dia 18, ao ministro da guerra, levando esse facto ao seu conhecimento.

No dia seguinte o presidente, tendo em vista a execução do aviso do ministerio da guerra de 4 de Novembro, que lhe ordenára o recrutamento de 40 individuos, officiou aos commandantes dos corpos da Guarda Nacional e Juizes de Paz, recomendendo-lhes a prompta execução do dito aviso; e nos officios distribuiu os recrutas do seguinte modo: — Ao capitão Agostinho Alves Ramos, dizendo que Itajahy daria um. Ao tenente coronel Francisco de Oliveira Camacho, dizendo que recrutasse em São Francisco dois e em Itapocoroy um. Ao tenente-coronel Francisco da Silva França, determinando que na Laguna recrutasse tres, no Imaruhy um, e na Villa Nova um. Ao tenente-coronel Joaquim Xavier Neves, ordenando que em S. José recrutasse dois. Ao tenente-coronel Henrique de Azevedo, dizendo que S. Miguel devia fornecer dois. Finalmente, ao major José Ignacio Bernardo, dizendo que a Enseada de Brito daria um recruta. Esses recrutas, que seriam enviados ao Desterro com a maxima segurança, sem comtudo uzar-se de ferros, salvo em caso de necessidade, deveriam ter entre 18 e 35 annos, ser de bôa conducta e livres de achaques ou defeitos. Excluiam-se: os casados, salvo

os voluntários ou separados da mulher; o irmão de orphão a quem sustentasse ou amparasse; o filho unico de lavrador ou de viuva; o feitor de mais de seis escravos; os tropeiros; os mestres de officio com loja aberta; os marinheiros matriculados; finalmente os guardas nacionaes fardados. No dia 16 de Fevereiro de 1836 Araujo Ribeiro officiava a José Marianno dizendo-lhe que os negocios do Rio Grande tomavam uma face cada vez mais assustadora, pelo que pedia-lhe que em nome do governo e da Patria fizesse pegar em armas todos os cidadãos de Santa Catharina que estivessem em condições de o fazer, e que os fizesse marchar para Torres, afim de auxiliarem as tropas da legalidade. Em tão lamentaveis circumstancias, dizia elle, não se devia attender, nem a dinheiro, nem a sacrificios, pois tratava-se de salvar aquella parte do Imperio de uma total ruina e perda para a nação.

Em outro officio, de 23 do dito mez, dirigido ao mesmo destinatario, dizia elle que a causa legal se achava em eminente perigo no Rio Grande; que os revolucionarios, cahindo de excesso em excesso, lançaram mão de meios desesperados; que a Assembléa Provincial composta, na maioria, de supplentes, é quem abria o caminho da anarchia. Por ter elle, seguindo as instrucções do governo, tomado posse fóra da Capital, resolvera mettel-o em processo, pol-o fóra da presidencia e dar posse a um vice-presidente; que o chefe do partido Republicano, uzando de toda a especie de violencias, reunia gente e ponha-se em campo, vendo-se elle presidente obrigado a rebater a aggressão, repellindo a força com a força.

Tinha elle enviado alguns officiaes para os lados de Santo Antonio da Patrulha e cima da serra a reunirem-se á guarda nacional daquellas regiões, os quaes foram capturados, sendo encontrado nas mãos de um delles um officio de Araujo Ribeiro ao tenente-coronel Lisbôa.

Por essa razão, no officio acima recommendára a José Marianno que fizesse marchar o 2º. corpo com precaução, reforçado com toda a guarda nacional que pudesse reunir; era necessario, pois, dizia elle, pôr toda a provincia em armas, não só para ajudar com promptidão a suffocar a revolução no Rio Grande, como para evitar que pelo contagio ella penetrasse em Santa Catharina. Que elle não hesitasse, recommendava-lhe, um só momento em tomar com prestesa medidas energicas e decisivas, pois que a demora havida no primeiro auxilio pedido, determinára a que fossem sacrificadas muitas victimas da legalidade; que tampouco se fiasse nas noticias oriundas de Porto Alegre, que eram todas adultera-

das; finalmente que corresse em seu auxilio, para salvar, não só o Rio Grande e Santa Catharina, como todo o Brazil.

De posse dos officios de Americo Cabral de Mello e Onofre, respondeu o tenente-coronel Lisbôa, no dia 24 de Fevereiro, dizendo ao primeiro não ter recebido ordem de entrar em territorio rio-grandense, sendo o seu encargo tão somente fazer respeitar a fronteira de Santa Catharina, oppondo-se á qualquer aggressão que tentassem fazer-lhe; que fazia votos para que o mais breve possivel se restabelecesse a paz e a união entre todos e a consolidação e a integridade do Imperio; que tinha esperança que fosse elle Dr. Americo quem conciliasse os espiritos, chamando-os á concordia, acabando por essa forma a dissensão intestina que perturbava a tranquillidade daquella provincia.

Ao segundo respondeu dizendo que, filho daquella provincia, e exacto observador da Constituição, só ambicionava ver mantida a integridade do Imperio e sustentava a harmonia e concordia, que deveria reinar entre as provincias como membros de um corpo ou individuos de uma mesma familia; que jamais ambicionára envolver-se em guerra civil em qualquer provincia e muito menos no Rio Grande do Sul; que só o dever o faria sacrificar-se combatendo com quem deveria unir-se; que não recebera ordem alguma de entrar no Rio Grande; esperando que a paz, a tranquillidade e a ordem se restabelecessem sem ser necessario o emprego de forças estranhas.

Melhor resposta não poderia dar um militar exacto cumpridor da lei, e que comprehendia perfeitamente o seu verdadeiro papel perante as luctas politicas de sua patria.

Nessa mesma data José Marianno enviava dois officios, um á Assembléa Provincial do Rio Grande do Sul, em resposta ao de 17 do mesmo mez daquella corporação, no qual appellou para aquelle parlamento e para a administração da provincia, pedindo empregassem esforços afimde conciliar os animos, ao que prestaria elle a sua cooperação; que fôra com esse fim e por ter-lhe sido legalmente pedido, que fizera elle marchar para a Laguna o 2º corpo de artilharia, assim como déra ordem á Guarda Nacional para se achar prompta á primeira voz de marchar, caso a segurança das duas provincias assim o exigisse; que se absteria inteiramente de toda medida hostil; que os caminhos, as estradas, o transito e o commercio eram livres e desembaraçados para todos, quer fossem habitantes, quer viajantes ou negociantes; o que não acontecia no Rio Grande, que enviava para Santa Catharina toda especie de alliciadores, embaraçando o transito na Torres, onde

fôra preso um correio, sendo interceptadas as cartas e mandado fortificar este ultimo ponto; de onde ameaçavam, attentando contra os direitos reciprocos das duas provincias limitrophes; terminava pedindo que fizesse cessar esse abuso e retirar aquella força, deixando livre o transito entre as duas provincias.

O segundo desses officios era dirigido a Americo Cabral de Mello em resposta ao officio deste de 17 do mesmo mez e dizia-lhe que a ordem que elle dêra para o 2º. corpo retroceder era desnecessaria, visto como aquelle corpo não tivera ordem para entrar em territorio rio-grandense, nem tão pouco recebeu ordem de hostilisar aquella provincia, mas sim soccorrel-a, caso a ordem e a tranquillidade assim exigissem, e o contrario disso fazia o Rio Grande com Santa Catharina, enviando-lhe espiões e seductores, que espalhavam noticias assustadoras e principios subversivos, e postava forças nos limites das duas provincias, como em fronteira inimiga, fazendo ameaças aos correios, cujas cartas eram interceptadas; terminava pedindo a retirada das forças de Torres.

Esses dois officios tinham sido escriptos no dia seguinte ao da sua chegada á Laguna, o que tivera logar na tarde do dia 23 de Fevereiro de 1836; tres dias depois, não tendo communicação, nem noticia alguma de Araujo Ribeiro, cujos officios eram interceptados nas Torres, officiou por precaução, e temendo uma cilada, ao commandante do 2º. corpo, ordenando-lhe que não executasse operação de marcha para fôra da Laguna sem ordem sua expressa, mesmo que lhe fosse requisitada, salvo si a segurança e a tranquillidade da provincia assim o exigisse.

José Marianno quando seguira para a Laguna deixára com o expediente da secretaria do governo o secretario da presidencia José da Silva Mafra, que substituiu a José Henrique de Paiva a 11 de Fevereiro de 1836.

A lei provincial nº. 21 de 1835 autorisava o presidente da provincia a mandar explorar o rio Itajahy-mirim até o Trombudo, na estrada de Lages.

Como já disse anteriormente, não existia um unico engenheiro na provincia para ser encarregado dessa empreza, em vista do que Mafra officiou a Agostinho Alves Ramos, a 27 de Fevereiro de 1836, para que este lhe informasse com a maxima brevidade si conhecia na provincia pessoa apta que elle pudesse inculcar para ser encarregada daquella exploração; quaes os meios necessarios a empregar em homens, transportes, ferramentas, armas e munições, e que despeza poder-se-ia calcular pelo tempo provavel de duração da exploração.

Vejamos agora o que se passava no Rio Grande durante o anno de 1836.

No dia 9 a Assembléa Provincial representava ao governo geral contra a posse de Araujo Ribeiro, e dois dias depois pedia a responsabilidade de seu antecessor Antonio Fernandes Braga.

No dia 14 Araujo Ribeiro suspende o coronel Antonio de Souza Netto do commando superior da Guarda Nacional, e o mesmo fez no dia seguinte em relação a Bento Gonçalves: nesse ultimo dia manda elle encerrar a Assembléa Provincial, acto esse a que ella não obedece por julgal-o illegal.

No dia 16 o Dr. Marciano Pereira Ribeiro passa a administração, em Porto Alegre, ao Dr. Americo Cabral de Mello: a este ultimo a Assembléa Provincial recommendava no dia seguinte que dispensasse, em represalia, do commando interino das armas, o coronel Bento Manoel Ribeiro, e que suspendesse os vereadores da camara municipal da cidade do Rio Grande por se terem inconstitucionalmente arrogado a si o direito de dar posse ao Dr. Araujo Ribeiro. De facto: no dia 18 o Dr. Americo dispensava Bento Manoel do cargo que occupava, nomeando para substituil-o interinamente o major João Manoel de Lima e Silva, commandante do 1.^o batalhão de caçadores.

Araujo Ribeiro não acquiesceu ao convite da Assembléa Provincial para ir perante ella revalidar o acto illegal da sua posse, e dahi resultou esta proclamar no dia 25 á provincia que não obedecesse ao presidente.

No dia 29 o vice-presidente officiava ao ministro da guerra declarando que o Dr. Araujo Ribeiro não tendo tomado posse até o dia 15, prazo previamente marcado pela Assembléa Provincial, elle assumira a administração da provincia, como vice-presidente mais votado e então presente na capital.

A' essa ultima data Bento Manoel officiava á camara municipal da villa do Rio Pardo dizendo que si ella, camara municipal, continuasse a prestar céga e servil obediencia a Bento Gonçalves e á Assembléa Provincial, elle seria forçado a entrar naquella villa de espada em punho, tratando os seus habitantes como facciosos e inimigos do socego publico.

Eis em summa os principaes factos occorridos no Rio Grande durante o mez de Fevereiro; e dentre os muitos e insignificantes episodios que se déram entre as forças belligerantes destaca-se um, digno de ser narrado, para demonstrar até onde chegava o sacrificio dos republicanos pela idéa por que se batiam.

Foi o caso passado nos ultimos dias do mez Fcvereiro nas aguas da lagôa Mirim, onde se achava cruzando um cutter de guerra dos farrapos, "Minuano", com o fim de proteger a foz do São Gonçalo para os revolucionarios que seguiam para Pelotas.

Araujo Ribeiro, que então se achava na cidade do Rio Grande, ao ter conhecimento desse facto mandou intimar o seu commandante, Tobias Silva, para recolher-se com a sua embarcação áquelle porto. Resistindo este á intimação, envia o presidente o hiate de guerra "Oceano", sob o commando do 1º tenente Manoel Joaquim de Souza Junqueira, afim de aprisionar aquella embarcação republicana. Na altura do passo dos Canudos, o cutter é rudemente atacado pelo hiate; depois de um vivo fogo de metralha e fuzilaria, que durou tres quartos de horas, Tobias vendo-se irremediavelmente perdido prefere uma morte gloriosa a passar pelo vexame de cahir prisioneiro dos imperiaes; apezar de ter a bordo mulher e filhos, teve a heroica coragem de lançar fogo ao paiol da polvora, fazendo voar a navio. Pereceu elle a sua familia e parte da tripolação, tendo a outra parte, 14 homens, cahido prisioneira dos imperiaes. Estes só tiveram um preto morto e um marinheiro ferido.

(Continúa.)

LE TARTUFE

*Il est de faux dévots ainsi que de faux braves
Et, comme on ne voit point qu'où l'honneur les conduit
Les vrais braves soient ceux qui font beaucoup de bruit,
Les bons et vrais dévots, qu'on doit suivre à la trace,
Ne sont pas ceux aussi qui font tant de grimace
Eh quoi! vous ne ferez nulle distinction
Entre l'hypocrisie et la devotion?
Vous les voulez traiter d'un semblable langage,
Et rendre même honneur au masque qu'au visage,
Egaler l'artifice à la sincérité,
Confondre l'apparence avec la vérité,
Estimer le fantôme autant que la personne,
Et la fausse monnaie à l'égal de la bonne...
Je ne suis point, mon frère, un docteur révééré,
Et le savoir chez moi n'est pas tout retiré;
Mais en un mot, je sais, pour toute ma science,
Du faux avec le vrai faire la différence.*

Molière.

RESUMO HISTÓRICO

DA

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

PELO

Visconde de S. Leopoldo

(*Continuação da pagina 80*)

C

Entre os provimentos dados em correição á Camara da Villa da Laguna em Janeiro de 1720, pelo desembargador ouvidor geral Raphael Pires Pardinho, que constam de noventa e tres capitulos, aos quaes aos 27 do mesmo mez e anno se additaram mais na Ilha de S. Catharina, completando ao todo cem capitulos, os quaes prometteu tambem, e expessamente, observar o referido capitão-mór, e primeiro povoador, no capitulo 44 proveo: Que visto ter-se aberto o caminho desta Villa para o Rio Grande de S. Pedro e d'ahi para a campanha de Buenos Ayres e aldeias dos Padres da Companhia de Castella, donde têm vindo já alguns Indios; tenham os juizes e officiaes da Camara especial cuidado de fazerem bom trato aos Indios, que daquella campanha vierem a esta Villa, e punirem as pessoas que lhe fizerem algum damno; e lhes não façam enganar e trapacas em os tratos que com elles tiverem os moradores, antes tratem com verdade e lizura, para que continuem a trazer gados e cavalgaduras, e os mais generos precisos, que entre elles há, porém sejam tambem advertidos que não consintam virem tantos Indios em multidão que possam levantar-se e maltratar os moradores.

E no cap. 49: Que visto haver caminho aberto para a campanha, em que está a nova Colonia do Sacramento, e por elle podem vir fugidos alguns soldados, e pessoas que S. Magestade manda para aquelle presidio; os officiaes da Camara per si ou com ajuda do capitão-mór os prendam, e enviem para o Rio Janeiro ou para Santos.

Extrahi estas ultimas peças de um manuscripto que me confiaram e que me parece authenticico.

Deste empenho em attrahir e acariciar os Indios indigenas acho vestigios da nossa mesma legislação, tal é a provisao do Conselho Ultramarino de 12 de Novembro de 1720 que manda remetter pelo Rio de Janeiro 2 rollos de tabaco todos os annos da cidade da Bahia para os Indios Minuanos e Charuas da Colonia. Outra provisao do mesmo Conselho de 27 de Agosto de 1722 que manda augmentar a 6 rollos a consignaçoão acima prescripta.

Achão-se no indice chronologico do desembargador João Pedro Ribeiro, parte terceira, pagina 125 e 129, edição de 1807, em Lisboa.

D

Em 1715 o governador do Rio de Janeiro, Francisco de Tavora, ordenou a Francisco de Brito Peixoto, capitão-mór da Villa da Laguna, e da qual havia sido povoador com seu pai e irmão, a custa de seus cabedaes, que fizesse examinar as campanhas do Sul até á Colonia do Sacramento e pesquisar se algum daquelles sitios se achava occupado por estrangeiros; expedio elle a esta diligencia 5 homens brancos com alguns escravos, os quaes depois de tudo explorarem até á aldeia dos indios Charuas de S. Domingos Soriano, ao voltar com a noticia de que se conservavam desempedidos, foram atacados, aprisionados e despojados de armas e roupa, por um troço consideravel de Indios, de cujo captiveiro, passado tempo, conseguiram escapar.

Segunda expedição composta de 40 homens brancos e 25 escravos, atravessou a campanha, e recolhendo-se com porção de gado, que havia arrebanhado, das visinhanças de Maldonado, encontrou na margem do Rio Grande um lote de 40 indios das reduções Castelhanas que levados á Laguna declararam ser enviados pelos seus padres a escolher sitios adaptados para novas aldeias. O capitão-mór os afagou, brindou e despedio com uma carta para os mesmos missionarios jesuitas, na qual lhes intimava que todo aquelle territorio pertencia ao dominio portuguez, e portanto se abstivessem não só de ali erigir povoações, mas até de o devassar pelos seus emissarios. Para estorvar semelhantes introducções furtivas despachou ainda o seu genro João de Magalhães com 30 homens, e com insinuação de os ir deixando estabelecerem-se por aquellas desertas paragens, e tambem de concertar alliança e amizade com os Minuanos. Por esta forma se conseguiu frequencia e communicação destes indios com a Villa da Laguna, e datam desde então as primeiras Estancias de Gado que os nossos foram por aqui formando.

Emquanto que os portuguezes da Laguna se apossavam e vigilantemente defendiam a parte maritima, novo projecto se levantava de a penetrar pelo sertão: Bartholomeu Paes de Abreu, das principaes familia de S. Paulo, e distincto já por serviços assignalados, concebeu a idéa de uma estrada de communicação, e representou ao governo em 23 de Maio de 1720: Que á exepção dos barbaros selvagens, restando despovoado o extensissimo paiz desde a Laguna até a Colonia do Sacramento, de nenhuma utilidade era para o Estado o innumeravel gado, que o cobria, podendo aliás ser de incalculavel vantagem, como affiançavam as experiencias do que em circumstancias analogas conteceu com as minas de ouro dos Cataguazes (hoje capitania de Minas Geraes) que em pouco tempo depois de descobertas tinham-se augmentado com as provisões de gado de toda a especie, extrahido dos sertões da Bahia; que se offerecia a abrir franca passagem pelo interior das duas capitancias sem o minimo dispendio da real fazenda: em recompensa, porém, desse relevante serviço, exigia: 1º. ser donatario de 40 leguas de terra nas margens do Rio Grande,

demarcadas pela costa, vinte para o norte e vinte para o sul, e os fundos por todo o sertão pertencente a Portugal, de juro e herdade, com um padrão de 200\$000 réis, assentado na passagem do mesmo Rio Grande, e a patente de Capitão-Mór daquelle districto; 2º. passarem livres de direito pelos primeiros nove annos os animaes, que exportasse para si ou seus socios; 3º. ser Guarda-Mór Geral de quaesquer minas que se descobrissem nas vertentes do Rio Grande, e serros circumvisinhos, com iguaes ordenados aos que se conferiram ao Guarda-Mór das Minas Geraes.

FIM.

A POLITICA

Todos fallam na politica, muitos compõem livros della; e no cabo nenhum a viu, nem sabe de que côr é. E atrevo-me a affirmar isto assim, porque com eu ter pouco conhecimento della, sei que é uma má peça, e que a estimam e applaudem como se fôra bôa: o que não fariam bons entendimentos, se a conheceram de paes e avós, taes que quem lh'os souber, mal poderá ter por bom o fructo que nasceu de tão más plantas: e para que não nos detenhamos em cousas trilhadas, é de saber que no anno em que Heródes matou os innocentes, deu um catharro tão grande no diabo, que o fez vomitar peçonha; e desta se gerou um monstro, assim como nascem ratos *ex materia pudriti*, ao qual chamaram os criticos Razão de Estado: e esta senhora sahiu tão presumida, que tratou de casar; e seu pae a desposou com um mancebo robusto, e de más manhas, que havia, por nome Amôr Proprio, filho bastardo da primeira desobediência: de ambos nasceu uma filha a que chamaram Dona Politica: dotaram-na de sagacidade hereditaria e modestia postiça. Creou-se nas côrtes de grandes principes, embrulhou-os a todos; teve por aios: Machiavello, Pelagio, Calvino, Luthéro, e outros doutores desta qualidade, com cuja doutrina se fez tão viciosa, que della nasceram todas as seitas e herezias que hoje abrazam o mundo. E eis aqui quem é a senhora dona Politica.

Padre Antonio Vieira.

Um dos melhores contra venenos é um cópo d'agua, no qual se bata uma clara de ovo com um pouco de carvão finamente pulverisado e algumas grammas de magnesia calcinada. A agua aluminisada e o carvão agem rapidamente, salvo relativamente aos venenos narcoticos, contra os quaes os estimulantes, como o café forte, são recommendados.

Republica Catharinense

(Documentos para a sua historia)

(Da collecção do Sr. Capitão de Mar e Guerra Henrique Boiteux)

1839 — 5 de Setembro: — Nomeação do commandante em chefe do exercito catharinense: — LIBERDADE. IGUALDADE. HUMANIDADE. — A victoria de 22 de Julho, que expurgou a Laguna da hedionda presença dos soldados do imperio e constituiu o novo Estado Catharinense, é devida á divisão libertadora rio-grandense, commandada pelo distincto cidadão David Canabarro; portanto seriamos merecedores da mais aspera censura se de um modo solemne e digno de republicanos não procurassemos dar a tão denodado americano demonstrações não equivocas de gratidão nacional. Isto considerado, depois de ouvido o parecer do conselho governativo, o presidente provisório do Estado decreta: Art. 1º. O coronel rio-grandense David Canabarro fica nomeado commandante em chefe do exercito catharinense com as honras e regalias annexas a tão elevado emprego. Art. 2º. Fica ao cuidado do governo tratar com o gabinete de Cassapava para que seja servido permittir ao mesmo, de o acceitar, exercer sem prejuizo de seus direitos e privilegios de cidadão rio-grandense. Antonio Claudino de Souza Medeiros, Ministro e Secretario do Estado dos Negocios da Guerra, da Marinha e Exterior assim tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. Laguna, 5 de Setembro de 1839, anno 1º. da Independencia da Republica Catharinense. Assig. *Vicente Ferreira dos Santos Cordeiro*. — Antonio Claudino de Souza Medeiros. (*Povo n.*)

1839 — 5 de Setembro: — Nomeação do commandante em chefe da esquadriha catharinense, Capitão Tenente José Garibaldi.

1839 — 10 Setembro — Capital da Republica Catharinense — LIBERDADE. IGUALDADE. HUMANIDADE. — O Presidente Provisorio do Estado decreta: Art. 1º. A villa da Laguna de Santo Antonio dos Anjos fica elevada á categoria de cidade e tomará a denominação de cidade Juliana da Laguna. Art. 2º. Ella fica sendo, por ora, a Capital do Estado. Art. 3º. A patriotica camara municipal da mesma está autorisada a adornar o interior do seu brasão com

uma liberdade encostada sobre um escudo, em cujo campo brilhem as palavras — Vinte e dois de Julho de 1839 — e a orla do mesmo com a divisa do governo — Liberdade, Igualdade e Humanidade. Art. 4º. Todos os annos a nova cidade solemnizará a vinte e dois de Julho o glorioso acontecimento que fixou seus destinos. João Antonio de Oliveira Tavares, Ministro e Secretario dos Negocios do Interior, assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. Assig. *Vicente Ferreira dos Santos Cordeiro*. — João Antonio de Oliveira Tavares. (*Povo* n. 107)

1839 — 10 Setembro — Pendão e tópe catharinense. — LIBERDADE. IGUALDADE. HUMANIDADE. — Apesar do louvavel motivo que no immortal 22 de Julho impellio o povo catharinense a condecorar-se com o tópe rio-grandense, por que quiz com isso fazer uma solemne manifestação da uniformidade de seu voto, e dar uma expressa manifestação do reconhecimento de que pelos seus libertadores era possuido: comtudo carece relevar a dignidade por tanto tempo abatida da nação, e fixar quaes as côres, a cujo brilho hão de reunir-se os defensores da patria. Portanto, ouvido o parecer do conselho governativo, o Presidente Provisorio do Estado decreta: Art. 1º. Até o dia em que a Assembléa Constituinte escolher outras, as corês nacionaes da Republica Catharinense serão a verde, a branca e a amarella. Art. 2º. Serão collocadas no pendão nacional horisontalmente, e na seguinte ordem: o verde na extremidade superior, o branco no meio e a amarella na extremidade inferior. Art. 3º. O tópe analogo terá o verde na extremidade; o branco no circulo interior e o amarello no centro. Art. 4º. Todos os empregados e cidadãos do Estado se condecorarão com elle, collocando do meio para cima do lado esquerdo do chapéo, sob pena de incorrer na multa de 6\$000. Art. 5º. O disposto no artigo precedente principiará a ter vigor 8 dias depois da publicação de presente Decreto. João Antonio de Oliveira Tavares, Ministro e Secretario do Estado dos Negocios da Fazenda, Justiça e Interior assim o tenha entendido e faça executar. Cidade Juliana da Laguna, 10 de Setembro de 1839, 1º. da Independencia da Republica Catharinense. Assig. *Vicente Ferreira dos Santos Cordeiro*. — João Antonio de Oliveira Tavares. (*Povo* n. 107)

1830 — Setembro 29 — Ataque da Pinheira Massiambú. — Em officio desta data o capitão de mar e guerra Frederico Mariath participa ao ministro da marinha J. Roque de Senna Pereira — o feliz resultado da operação feita contra o inimigo no rio Massiambú e Pinheira — Que combinára com o tenente-coronel José Fernandes marchar este por terra, ao passo que elle Frederico Mariath iria por mar no dia 27 de Setembro. Que ao romper do dia se effectuou o desembarque; o inimigo já tinha carregado mais para o lado da Pinheira; e apesar do vivo fogo de cavallaria e infantaria em numero de 150, teve o inimigo de perder as embarcações que ali tinha, fazendo-se-lhe 3 mortos e nós 2 feridos. Que tomaram-se ao inimigo, pelo ataque da Pinheira, 6 grandes canoas e pelo de Massiambú 7 canoas, 2 balseiras, 18 canoas grandes e pequenas e 1 lanchão no fundo, o que tudo monta a 33 embarcações (*Correio Official* n. 100, de 28 de Outubro).

1839 — Outubro 2 — Quartel General do Desterro, 2 de Outubro de 1839. Ordem do Dia — O marechal de campo, presidente desta provincia e commandante da força destinada á defesa della, tem a maior satisfação de annunciar a todos os militares de mar e terra, empregados debaixo de suas ordens, o bom resultado do primeiro ensaio das nossas armas. Tendo os rebeldes procurado, ha dias, reunir numero consideravel de embarcações miudas no porto da Pinheira, e tendo ainda muito mais dentro de Massiambú pequeno, conheceu-se, por isso, que tinham em projecto algum transporte de tropas, ou pelo menos que estavam habilitados a cahir de improviso em algum ponto, aproveitando qualquer cerração. Tornou-se por isso necessaria a destruição ou tomada destas embarcações, e logo que os meios estiveram preparados, foram as ordens dadas para este fim. O Sr. capitão de mar e guerra Frederico Mariath, commandante da força naval, teve a recommendação de encontrar-se com o tenente-coronel José Francisco dos Santos Pereira, commandante dos postos avançados, e de concertarem entre si os meios de levarem a effeito esta importante empreza. Meia noite de 27 do mez passado estava concertado o plano, e cada um dos dois chefes passou a dar as suas ordens. O tenente-coronel José Fernandes pôz-se em marcha ás 2 horas da madrugada do dia 28, para seguir

pela estrada do rio Massiambú acima, até o poder des-pontar, com o designio de entrar pela retaguarda do campo do inimigo das 10 horas em diante. Ao romper do dia appareceram na ponta da Pinheira o patacho *Camarão*, a escuna *Primeiro de Abril* e o lanchão nº. 2. Ao mesmo tempo estavam os lanchões ns. 1 e 3, a canho-neira *Dois Irmãos* e a escuna *Cometa*, em frente da barra do rio Massiambú. Gente de desembarque foi posta em lanchões e escaleres, e ao nascer do sol rompeu fogo sobre a partida dos rebeldes, e se fez desembarque, chamando a attenção do inimigo mais sobre a barra do Massiambú, para deixar encoberta e livre a marcha da força de terra. O inimigo carregou para o lado da Pinheira, onde apresentou dois esquadrões de cavallaria e alguma infantaria, que não excederia a 150 homens, sustentando um fogo vivo, e mostrando, pelo socego de seus movimentos e boa ordem que mantiveram, estarem affeitos ao combate: mas não poderam moderar o ardor dos nossos marinheiros, nem soffrear o fogo bem dirigido dos nossos lanchões; e lhes foram tomadas neste ponto as seis embarcações, que ali tinham, deixando tres mortos no campo, sem que da nossa parte houvesse mais do que dois feridos. O tenente-coronel Antonio Fernandes Pereira correu muito pelo seu valor para o bom exito desta parte do ataque. A's 11 horas entrou o Sr. tenente-coronel José Fernandes no campo, seguido unicamente da 8ª. companhia do batálhão da Serra, commandada pelo capitão José Pinto da Silva e 12 guardas nacionaes de cavallaria do Rio Grande, commandadas pelo Sr. alferes José Rodrigues da Silva. As difficuldade do terreno tinham retardado a marcha do resto da força. Não obstante, o Sr. tenente-coronel José Fernandes carregou uma guarda do inimigo, que já estava montada, matando-lhe um homem e prendendo-lhe outro. Então se lhe reuniram mais tres companhias, que já tinham passado o desfiladeiro, commandadas pelo Sr. major Frederico José da Silva, e á marche-marche, e debaixo de fogo, cahio sobre o acampamento dos rebeldes, que dois esquadrões queriam defender, sustentando vivamente o fogo: porém foram forçados a largar o campo, levando alguns feridos e deixando 2 mortos, algumas clavinas, lanças, espadas, pistolas, 400 cartuchos, além de muitos trastes e

duas rezes carneadas, que serviram de regalo á tropa. O acampamento foi logo queimado. A's 3 horas da tarde tinha a nossa cavallaria acabado de passar o desfiladeiro, e estavam tomadas 26 embarcações, que os rebeldes tinham no rio Massiambú Pequeno, e sendo entregues ao Sr. Frederico Mariath, serviram logo para a nossa força de terra passar o rio Massiambú e voltar á sua posição. O resultado desta empreza foi tomarem-se aos rebeldes 6 grandes canôas na ponta da Pinheira e 7 ditas, 2 balceiras e 7 canôas de diversas grandezas, além de um lanchão que foi mettido á pique, no Massiambú Pequeno, fazerem-se 6 mortos e um preso a um dos rebeldes, além de outros objectos, que lhes foram destruidos ou tomados, e que não merecem mencionar-se. De nossa parte tivemos dois homens feridos e dois cavallos mortos. Todos os Srs. officiaes, officiaes inferiores e soldados se portaram com valor e disciplina nesta empreza. O marechal de campo commandante da força agradece a todos os militares de mar e terra o bem que serviram neste dia e com mais particularidade aos Srs. major Silva, capitão Pinto, e alferes Rodrigues, especialmente nomeados, bem como ao Sr. 1º. tenente Pereira, a quem se deve agradecimentos desde os sertões de Visão, na provincia do Pará. Finalmente o marechal commandante da força tendo deixado ao discernimento, pericia e valor dos Srs. capitão de mar e guerra Frederico Mariath e tenente coronel José Fernandes a direcção e bom desempenho desta empreza, declara que tudo lhes é devido, e que muito confia na sua adhesão pessoal, nos sentimentos de ordem, que os animam, e no amor e respeito ao nosso augusto imperador; que hão de distinguir-se sempre nas occasiões que se offerecerem para sustentar a integridade do imperio e a honra nacional. — (Assig.) *Francisco José de Souza Soares de André.*

(Continúa.)

As cascas de ovos, seccas e pizadas, misturadas com pedaços de papel mata-borrão, limpam maravilhosamente as garrafas; colloca-se na proporção de um quarto da altura d'agua e agita-se o vidro durante alguns minutos, enxaguando-se em seguida. As cascas de ovos trituradas e misturadas com sal e um pouco d'agua limpam as caçarolas de esmalte, as quaes ficam perfeitamente isentas do tartaro que se forma ao fundo e sobre as paredes.



Hymno do Estado de Santa Catharina

Adoptado pelo Decreto n. 132 de 21 de
Abril de 1892. — Lettra de Horacio
Nunes. — Musica de José Brazilcio
de Souza.

Sagremos n'um hymno d'estrellas e flores,
n'um canto sublime de glórias e luz,
as festas, que os livres — frementes de ardores —
celebram nas terras gigantes da Cruz!

Quebram-se ferreas cadêas,
rojam algemas no chão;
do povo nas epopeas
fulge a luz da redempção!

No céu peregrino da patria gigante,
que é berço de glórias e berço de heróis,
levanta-se, em ondas de luz deslumbrante,
o sol — Liberdade — cercado de sóes!

Pela força do Direito,
pela força da Razão,
cahe por terra o preconceito,
levanta-se uma — Nação!

Não mais diferenças de sangues e raças,
não mais regalias sem termo, fataes:
— a força está toda do povo nas massas...
— irmãos somos todos e todos iguaes!

Da Liberdade adorada,
no deslumbrante clarão,
banha o povo a fronte ousada
e avigora o coração!

O povo, que é grande, mas não vingativo,
que nunca a Justiça e o Direito calçou,
com flores e festas — deu vida ao captivo,
com festas e flores — o throno esmagou!

Quebrou-se a algema do escravo,
e n'esta grande Nação
— é cada homem — um bravo
— cada bravo — um cidadão!

Este Hymno foi cantado por distinctas senho-
ritas e cavalheiros, no theatro Alvaro de Carvalho,
(então Santa Isabel) em Desterro, na noite de
21 de Abril de 1892, perante extraordinaria con-
currencia.

Reproduzido por tersahido com incorrecções. (N. R.).

CARVÃO DE PEDRA

DO RELATORIO APRESENTADO EM 1870 PELO VICE-PRESIDENTE DE SANTA CATHARINA, DR. MANOEL DO NASCIMENTO DA FONSECA GALVÃO, AO PRESIDENTE DR. ANDRÉ CORDEIRO DE ARAUJO LIMA.

Existem na Provincia minas de carvão de pedra, cuja qualidade e quantidade é ora afirmada, ora contestada pelos exploradores naturalistas.

O Sr. Van Lede na sua obra — *Colonisation au Brésil*, — descrevendo a mina mais conhecida do Tubarão, diz que o carvão é de má qualidade, parecendo pertencer á especie conhecida pela denominação de — *Carvão de pedra chistoso luzidio* — e a mina de grande pobreza, mas que a possança e a qualidade poderiam melhorar com a profundidade e compressão.

Contra essa opinião, talvez unica, eu li nos relatorios anteriores o seguinte: — No de 1850: — « Nada ha a acrescentar sobre a mineração, a não ser um novo exame das minas de carvão do Tubarão, em Setembro do anno passado, pelo mineiro Ebenzer Ebaus, vindo de S. Pedro do Sul, em companhia da commissão de engenheiros, que fôra incumbida pelo presidente daquella Provincia dos trabalhos da estrada. *« Como todos os mais examinadores declarou o minerio ser de boa qualidade e haver abundancia. »*

No de 1860: — « As explorações dos jazigos carboniferos começadas antes do anno de 1832, nas cabeceiras do rio Tubarão, successivamente attestam a sua existencia e boa qualidade. »

« O mineiro James Johnson, que as examinou modernamente, assegura existir dez leguas quadradas de terreno carbonifero, e calculando que cada jarda cubica dê uma tonelada de carvão, imagina como muito possível que cada legua produza 12.750.000 toneladas, á vista da espessura total de 30 palmos que têm as veias, que examinou. »

O proprio Sr. Van Lede — citada obra — diz que o General Jeronymo Francisco Coelho e o Sr. Guilherme Boulierh, descobriram nas margens do — Mãe Luzia — uma formação carbonifera *que provavelmente é a do — Passa Dois — no Tubarão, da qual obtivêra um bello pedaço de carvão secco.*

Diversas experiencias têm sido feitas em nossos arsenaes, que attestaram sempre sua boa qualidade. A opinião, pois, do Sr. Van Lede, que regulou-se apenas pela camada externa, não póde destruir, nem pôr em duvida, as asserções em contrario, principalmente quando este mesmo confessa que a amostra que obtivêra da formação carbonifera do — Mãe Luzia — (que julga ser a mesma do Tubarão) era um pedaço *bello e secco.*

Ultimamente nas margens do rio dos Porcos — tambem se descobriu outro jazigo, que, segundo as informações, é grande e o carvão de boa qualidade.

O Sr. Visconde de Barbacena tem um privilegio para explorar a mina do Tubarão.

O que elle tem feito é muito pouco para conseguir os fins, mas, mesmo que maiores esforços houvera empregado, acredito que, em quanto a estrada de ferro projectada para a Província do Rio Grande do Sul não fôr realizada, a exploração será tentativa vã, com descrédito da empresa e talvez e compromettimento de capitaes.

Consta-me que elle tivêra a idéa de construir uma via-ferrea entre a mina e a Enseada de Imbituba, com o fim de facilitar a condução do material e exportação de carvão, mas é preciso não ter completo conhecimento da Enseada para não aquilatar de suas difficuldades, pois apenas ella dá abrigo aos ventos de Sud-Oeste, acrescendo que as aguas ahi têm uma correnteza tal, que é necessario estar o navio sob 4 espias, além dos ferros; nem tão pouco vêr que as estradas de ferro que se destinam á condução de uma unica mercadoria só poderiam sustentar-se em paizes extremamente adiantados. De uma tal empresa só tenho noticia nos Estados-Unidos, em Mont Charbon, e nessas cousas não se deve perder de vistas as circumstancias particulares de cada nação.

Se a empresa, além do capital necessario para a exploração, se visse caagida a augmental-o para fazer uma estrada de ferro, não sei se desse augmento ella poderia tirar o interesse correspondente, o que não aconteceria com uma estrada de ferro geral, porque além deste teria outros artigos de condução para as viagens de torno e retorno.

A exploração desta e outras minas, quanto á mim, está dependente da construção da estrada de ferro deste porto á Província do Rio Grande do Sul. »

O Louvre, museu de Paris, contem mais de 3.000 quadros de mestres, dum valor inestimavel.

O coelho não se atira voluntariamente á agua, e, no entanto, é excellente nadador.

Uma solução de sulfato de ferro a 10 por 100, é o melhor desinfectante para os canos de cozinha.

Se as jornadas em bicycleta ou em automovel fatigam vossos olhos, banhae-os, de vez em quando, com agua boricada quente.

Os biliosos devem tomar, ao levantar-se e deitar-se, um copo dagua contendo summo de dois limões.

Um cavallo de estatura média fornece mais ou menos 180 kilos de carne. A carne do cavallo é melhor do que a de boi, para os tuberculosos, não só porque ella custa menos, como por que não contem bacillos de tuberculose.

A VENUS LOURA

Essa tristeza sempre em ti me espanta...
Que tens na cinza dessa scisma toda?
Minh'alma fica ao verte-te assim mais douda,
Minh'alma, Ophelia, que cherando, canta,

Que colhe a flor a esmo, e a ajanta á planta
Espinhôsa do campo, e corre á bôda,
E vae á morte, e nos hervaes enlôda,
A alva veste de noiva, e o olhar de santa...

Por toda parte, â mão accêso faixo,
Como Endemião Diana — a Caçadora,
Busco, o que és tu, e em ti, o que és, não acho...

Que sagrêdo em ti môra, ó Venus Loura?
Quem me dêra descer por elle abaixo...
Oh! quem dentro de ti morrendo fôra...

(Rosas Negras)

Luiz Delfino.

A CORVETA "DIANA"

ROMANCE MARITIMO, ORIGINAL BRAZILEIRO

POR

A. VON HOONHOLTZ

(BARÃO DE TEFÉ)

(Continuação da pagina 95)

FESTA, BAILE E ORGIA

Antes, porém, da meia noite, Alfredo, que acompanhára os camaradas somente para estudar a sociedade de Santa Catharina e fazer sobre ella o seu juizo, retirára-se do baile e voltando ao seu quarto mudou o uniforme e vestio um sobretudo de pello por cima da sobrecasaca, pôz um bonet e sahio com tenção de assistir á festa popular.

Na praça o povo ainda se conservava junto a palacio, e emquanto aguardava o fogo d'artificio, deleitava-se em ouvir a musica e ver dançar nos sumptuosos salões.

O joven passou por entre a multidão, subiu ao ádro da igreja, então solitario, e sentou-se num dos bancos de pedra que o circulam, onde recostou-se com negligencia, errando com a vista, ora pela turbamulta que ondeava na praça e ora atravéz das rasgadas janellas, pelas quaes se divisavam, redomoinhando, os membros daquella sociedade elegante, tão invejada por alguns dos espectadores da platéa dos pobres, e que elle entretanto voluntariamente trocára pelo isolamento daquelle tôsko banco de pedra! Esta posição acabou em fim por fatigal-o, reregueu-se, portanto, e seguiu com todo vagar para o lado norte da cidade, onde deu algumas voltas, achando-se em breve numa rua comprida e mal calçada, que segue parallelá á praia até o morro ingreme e sem casas; parou na primeira esquina para orientar-se, e graça á claridade da atmospherá, que nesta noite dispensava felizmente a illuminação outrora existente e supprimida pela camara por falta de metal sonante, poude ler este nome — Rua da Figueira; — satisfeito proseguio no passeio e apenas tinha dado alguns passos

quando o pé direito, resvalando em uma pedra do ex-calçamento, fel-o escorregar até quasi sentar-se no chão.

— Apre! eis ahi um nome bem applicado, pensou elle consigo, e a prova bem sensivel acabo de tel-a agora; o nome de rua da Figueira foi lembrado, indubitavelmente, por causa do sem numero de *figueiras* plantadas pelos pobres transeuntes que por aqui se aventuram.

Ainda pensando nisso caminhava com mais cautela quando alguns gritos e vózes tumultuôsas, que pareciam no fogo de acalorada discussão, o distrahiram deste soliloquio e chamaram a sua attenção para uma pequena casa de porta e janella, da qual partiam imprecações de todo o genero, de em volta com freneticos huras e canções desafinadas, que algumas vozes roucas se esforçavam por entoar.

— Já agora vamos assistir a mais esta festa, murmurou Alfredo; quantas emoções no espaço dalgumas horas! Tenho hoje percorrido toda a escala de divertimentos sociâes, começando pelo baile aristocratico nos perfumados salões, descendo depois á festa do povo no meio de bandeiras, musicas e foguetes, e finalmente assistindo talvez a alguma scena de agonia, como sóem acabar estes bacchicos festins.

Approximou-se da casa; a janella estava aberta, e a porta escancarada; na sala reinava a mais profunda escuridão, mas no interior via-se luz, e ahi parecia ser o lugar do festim; o moço entrou, pois, e collocando-se com a parede, penetrou até junto duma saleta onde havia uma mesa negra e sebôsa, sobre a qual estavam em desordem alguns pratos de diversas côres e tamanhos, contendo restos de comida, e cercados por grande quantidade de ossos e espinhas; a um canto do aposento estavam atiradas umas quinze ou vinte garrafas quebradas ou vãs, que deviam ter contido vinho; no meio da mesa um grande garrafão despejava de quando em quando, e em borbotões, jorros de cachaça amarellada e de cheiro forte desagradavel, umas vezes nos copos, outras tantas nas mãos e nas vestes de seis marinheiros mercantes e quatro mulheres em completa embriaguez, que circumdavam a mesa em bizarras e indecentes posições.

Pendurada a um dos portaes ardia uma candeia de asqueroso azeite, que espargia sua luz enfumaçada por todo aquelle recinto, cujo ambiente se transformára numa atmosphera carregada com os vapores do alcool, da combustão do azeite, do fumo de cachimbo e de todos os mais nauseabundos arômas inherentes a uma completa orgia.

— “E’s muito atrevido, Jorge, gritou um dos marinheiros, erguendo-se a cambalear e olhando furioso para outro, que, do lado opposto, passára o braço em roda do pescoço duma das taes megeras e lhe dera um estrondoso beijo; eu cá te aviso que se tornares a festejar aquella mulher quebro-te este púcaro na lata.”

— Bai cusinhari a mona, sô cara de Judas, e viva a minha querida Marúcas, retrucou Jorge; e virando de um trago o cópo de cacháça, deu um estalo com a lingua e bateu com elle sobre a mesa.

— ”Então toma lá, disse o outro, e alçando o braço arremeçou com força o púcaro sobre a fronte do seu rival, cujo rosto ficou incontinente lavado no sangue que começou a jorrar negro e abundante.

Jorge ficou um momento atordoado; porém instantes depois soltou um rugido de cólera, e atirou-se sobre a mesa, enterrando as unhas nas faces do seu adversario, ao qual puxou com toda a força para si. Travou-se então uma luta encarniçada; cada um se esforçava em arrancar o outro do seu entrincheiramento; os copos, pratos e o garrafão cahiram despedaçados, as mulheres gritavam e agarrando os contendores pelas pernas e pela roupa, procuravam debalde separal-os; o outro marinheiro, que ainda se conservára sentado (porque tres resonavam fortemente, debruçados sobre a mesa) tendo-se mettido na briga levou um forte murro sobre o nariz, que o atirou sem sentidos ao chão. O assoalho tremia, a mesa estalava, e não podendo resistir por mais tempo a tantos choques, teve de ceder e cahio estrepitosamente em cima dos tres convivas que dormiam; Jorge, na confusão daquelle combate singular, ficou com a mesa e o adversario sobre si, e a luta promettia tornar-se horrorosa, pois ambos estavam cobertos de sangue, e o preferido amante de Marucas, vendo-se por baixo, procurava um objecto para ferir o seu rival.

Era bastante para um curiôso. Alfredo galgou portanto de um salto a distancia que o separava dos lutadores e pondo o pé sobre a mão direita do que empunhara um grande garfo, agarrou na golla da jaqueta do outro, e dando-lhe um violento empuxão arrancou-o de cima do seu antagonista.

O official havia antes tirado a capa, de modo que, quando o marinheiro tão rudemente interrompido na sua faina de metter nos rises as ventas do camarada, voltou-se ameaçador contra o intruso, esbarrou com um official de marinha, que impassivel, esperava-o de sobr’olhos carregados e braços crusados sobre o peito; conteve-se, ou por infundir-lhe respeito o olhar firme de Alfredo,

ou porque depois de tão renhido combate e de ter perdido tanto sangue as forças o abandonavam; o certo é que recuou, e encostando-se á parêde principiou a limpar com a manga da jaqueta o sangue que tambem lhe escorria com abundancia das duas faces. As mulheres de ha muito já tinham abandonado o campo de batalha, deixando o tenente só no meio daquelle quadro desolador do final duma completa orgia. Alfredo curvou-se, pois, sobre o marinheiro mais maltratado, e limpando com o lenço o sangue que lhe cobria todo o rosto, examinou as feridas, atou-as com um pedaço da sua esfarrapada camisa, e despejou depois em cima um pouco da cacháça ainda existente nos restos do garrafão, feito o que conduzio-o consigo para o hotel; alli chamou para o seu quarto o Dr. Alberto, que apezar de ter chegado n'aquelle momento do baile com os seus camaradas e estar bastantemente fatigado, prestou-se de boa vontade a pensar as feridas do homem e fazer-lhe um curativo em regra. Concluida esta obra de caridade o joven tenente fez signal ao marinheiro para acompanhal-o, e dando o braço ao Doutor encaminhou-se para a porta da rua; Jorge, que com tantas dores ficara perfeitamente curado da embriaguez, tornara-se taciturno, calculando os trabalhos e desgostos duma prisão, e as despesas do processo em que seria envolvido, pois necessariamente o official iria direitinho entregal-o a policia; na praça, porém, o moço deu-lhe alguns conselhos e mandou-o embora, e só então foi que o marinheiro respirou, e vendo-se livre agarrou com effusão na mão direita do tenente, levou-a aos labios e exclamou:

— Senhor tinenti, eu lh'agradeço com béras o bunuficio que acaba de particari cumigo, e espero que algum dia ainda benha a pagar-lhe o capitali e juros desta dibida.

— “Nada tens que agradecer-me, disse o moço, trata de evitar futuras desavenças com os teus camaradas e sê feliz.

Os dous jovens caminharam depois com passo rapido para o theatro daquelle scena de pugilato, e quando lá chegaram já a casa estava cheia de povo; nos aposentos interiores os soldados de policia farejavam tudo, e enquanto alguns punham os bôfes pela bôca intimando a ordem de prisão a quatro bebados engolfados nas delicias de um somno reparador e a um pobre diabo todo massado pelas bordoadas, outros, ás escondidas, passavam revista aos velhos trastes de Marúcas ou sacudiam as garrafas para vêr se ainda achavam alguma cousa que lhes molhasse a garganta.

(Continúa.)

NOTAS

Hymno Catharinense

Por ter sahido com algumas incorrecções, devidas a descuido de revisão, reproduzimos a publicação do patriótico *Hymno Catharinense*, excellente produção do nosso distincto conterraneo e insigne intellectual Sr. Horacio Nunes.

Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico Silveira, cura : sarnas gallicas, tumores gommosos e rheumatismo.

Livros, revistas, jornaes, etc.

Recebemos e agradecemos penhorados :

— *A Questão Operaria*. (segunda Carta Pastoral de D. João Becker, expondo ao Clero e aos Fieis de sua Archidiocese a Encyclica "*Rerum Novarum*", do Summo Pontifice Leão XIII.) Em 34 capitulos, que abrangem 53 paginas, o respeitavel e querido Principe da Igreja aborda com o criterio superior, a ampla visão hodierna, que o caracterisam, e o magnifico vernaculo a que nos tem acostumado, a nós seus antigos admiradores, um dos problemas mais palpitanes da vida social contemporanea — a questão operaria.

— *Recurso Extraordinario*. — Opusculo de 36 paginas contendo as *Razões* apresentadas pelo Dr. Nereu Ramos, advogado da Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, na acção em que é autor Augusto Carlos Stephanes. O distincto advogado catharinense desenvolveu seu trabalho com a costumada competencia apreciavel, estribado em boa doutrina e servido por excellente logica.

— *Projectos de Reforma Judiciaria*. — Com uma circular firmada pelos distinctos deputados ao Congresso Estadual Srs. Drs. Francisco Tavares da C. Mello Sobrinho, Fulvio Aducci e major Accacio Moreira, recebemos dois projectos de Reforma Judiciaria, elaborados pelos illustres Srs. Drs. Manoel Cavalcanti de Arruda Camara e Honorio Cunha, desembargadores do Superior Tribunal de Justiça do nosso Estado.

— "*Relatorio* --- apresentado ao Director do Serviço do Povoamento do Solo pelo Dr. Samuel Gomes Pereira, Inspector no Estado de Santa Catharina" --- E' um trabalho substancioso e muito interessante, comprovando a competencia, assás reconhecida, do provento engenheiro que o confeccionou.

Em o fasciculo proximo da *Revista* referir-nos-emos com minudencia á materia desse relatorio.

--- Mais dois fasciculos da obra *Santa Catharina na Marinha* acabamos de receber do illustre Sr. capitão da mar e guerra Henrique Boiteux. O infatigavel escriptor occupa-se nelles dos seguintes catharinenses distinctos : segundo-tenente José de Jesus ; piloto José Poluceno da Silva ; segundo-tenente Luiz Antonio de Andrade e capitão de mar e guerra Quintino Francisco da Costa.

O Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico SILVEIRA, é o depurativo de maior procura e é encontrado em todo o Brazil. A' venda nesta cidade.

Sociedade Catharinense de Beneficencia

Recebemos communicação de ter sido empossada a nova directoria eleita para o periodo social de 1914-1915, composta dos seguintes catharinenses.

--- Felisberto Laport, presidente ; Dr. Luiz de Drumond Alves, vice-presidente ; Thomaz Reis, 1º. secretario ; Rodolpho Gondel, 2º. secretario ; Sergio Geraldo de Souza, thesoureiro ; Dr. Alfredo Richard, bibliotecario.

Revista Catharinense

Levamos ao conhecimento dos nossos prezados assignantes que estamos procedendo á cobrança do 1º. semestre do corrente anno, da nossa Revista.